

APRENDIZ DE PROFESSORA – UM RELATO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Mariane Trichês Pezente¹

Maristela Gonçalves Giassi²

RESUMO

O estágio supervisionado é uma disciplina muito importante para a formação acadêmica do licenciando em Ciências Biológicas, pois, surge como uma forma de colocar em prática aquilo que foi aprendido na teoria durante o processo acadêmico. A disciplina de ciências constituiu-se com diversidade de conteúdos que podem ser trabalhados, por meio de materiais didáticos, relacionando-os com o cotidiano do aluno. O professor deve ser o mediador do conhecimento e não o dono da verdade absoluta. Mas aquele que “abre portas”, para que os alunos possam expandir seus conhecimentos e também aquele que está sempre disposto a aprender, uma vez que lecionar ao mesmo tempo é ensinar e aprender.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Materiais didáticos; Ensino de ciências.

LEARNING TO TEACH - A REPORT ABOUT THE RELEVANCE OF BEING A TRAINEE TO ACADEMIC FORMATION

ABSTRACT

The supervised training is a very important discipline for academic training of licensing in biological sciences, therefore, appears as a way of putting into practice what has been learned in theory during the academic process. The discipline of science constituted with diversity of content that can be worked through teaching materials, relating them to everyday life of the student. The teacher should be the mediator of knowledge and not the owner of absolute truth. But one that "opens doors" for students to expand their knowledge and also one who is always willing to learn, since teaching at the same time is teaching and learning.

Keywords: supervised trainee; didactic materials; science teaching.

¹ Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC - maripezente@hotmail.com

² Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC - mgi@unesc.net

Introdução

O estágio é uma prática essencial à formação profissional do licenciando em Ciências Biológicas, à fim de adequá-la às realidades do mercado de trabalho onde o mesmo irá atuar. Na prática o licenciando vivencia conceitos básicos e cotidianos importantes para o dia-a-dia de sua profissão, aliando a teoria apresentada até então no curso, com a prática “de sala de aula”;

Este artigo apresenta um relato de experiência de estágio desenvolvido durante a disciplina de Estágio II, no ensino fundamental, séries finais, do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Berrutti (1997), enfatiza que o período de observações é de suma importância para o estabelecimento de um primeiro contato com os alunos, professores e escola, e para a interação e adaptação a esse novo ambiente até então desconhecido na prática.

O estágio II apresenta-se dividido em duas partes: observação e regência de classe. Ambas apresentam como objetivo possibilitar aos acadêmicos a vivência da realidade do ensino de Ciências nas escolas de ensino fundamental, séries finais. A primeira parte foi de observação que teve como objetivo permitir aos acadêmicos conhecer a realidade da escola, a infraestrutura, os recursos que a escola oferece e as metodologias que são utilizadas nas aulas de ciências, além de verificar as dificuldades e necessidades dos alunos. A segunda etapa, de regência de classe, teve como objetivo a aproximação e interação na realidade escolar, onde os alunos assistem aulas lecionadas pelo estagiária, obedecendo a seu planejamento de ensino.

Pimenta (2005) cita o parecer CFE 349/72 o qual diz que “com relação à prática de ensino, o aluno mestre, por meio de atividades diversas de observações diretas, compreenderá a estrutura, a organização e o funcionamento da escola de 1º grau e entrará em contato com seu futuro campo de trabalho”.

A escola onde este estágio foi desenvolvido, apresenta uma ampla infraestrutura, oferecendo ao educando ambientes acolhedores, promotor de experiências de convivência, com espaços físicos grandes e seguros. O colégio

possui Laboratório de Ciências (Biologia, Química e Física), com diversos equipamentos modernos e de grande valia para o aprendizado como: microscópio e lupa eletrônica, além de maquetes, quadros, torso e diversas vidrarias e reagentes que são constantemente utilizadas nas aulas de acordo com o conteúdo proposto. Além disso, a escola possui uma laboratorista que instruí no desenvolvimento da aula do professor regente de classe.

A aquisição de conhecimento por parte do aluno acontece de várias formas, porém acredita-se que a melhor forma para adquirir conhecimento é permitir que o aluno saia da condição de ouvinte e passivo e realize atividades que permitam a construção do conhecimento de forma participativa, ativa e dinâmica, interagindo com o meio, os colegas e o professor.

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p.117), o aprendizado de ciências exige a vivência e atividade, não só ou necessariamente do tipo experimental qualitativa, mas certamente de caráter ativo, de forma a permitir a efetiva incorporação dos procedimentos e valores associados à prática científica.

Metodologia

Este estágio foi desenvolvido no segundo semestre de 2013, sendo dividido em dois momentos: o período de observação e o segundo de regência de classe.

No primeiro momento onde foi realizada a observação de sala de aula e das aulas da professora regente de ciências. Foi realizada entrevista com a professora, com a equipe gestora da escola, e com os estudantes a fim de perceber como ocorre o ensino de ciências.

Neste período de observação a professora de ciências informa o conteúdo que será trabalhado pelo estagiário durante o período de regência.

Antes de ir para a escola realizar a regência, ocorre o planejamento de nossas aulas, e só podemos iniciar o período de regência quando estiver todas as aulas preparadas juntamente com anexos e passado pela avaliação da professora da disciplina e da professora regente de classe. Esse planejamento inclui os conteúdos, as atividades, as avaliações e possíveis contratempos para o caso de

necessitarmos ampliar ou diminuir as nossas aulas com alguma turma.

De posse de todo o planejamento e recursos necessários para as aulas inicia-se o período de regência de classe. Neste período experimentamos o papel de ser professor, com nossos planejamentos e com base nos resultados das entrevistas realizadas iniciamos nossas aulas.

No 6º ano o conteúdo proposto foi sobre água. Procurou-se utilizar uma metodologia que fugisse do tradicional das aulas apenas teóricas e livres que ainda costumam ocorrer nas escolas. Decidiu-se então utilizar uma metodologia problematizadora desenvolvendo uma sequência didática em que os alunos pudessem participar ativamente e que conseguissem alguns conhecimentos sobre o tema estudado.

Para motivá-los ou mobilizá-los foram utilizados dois copos, sendo um com água da torneira e outro simulando a água retirada de um rio, o objetivo era de que os alunos observassem que a água que chega até nossas torneias é proveniente de um manancial, nesse caso o rio, como está suja, precisa passar por um tratamento para que possamos bebê-la.

Aqui cabe lembrar que houve um pouquinho mais de dificuldade no preparo de situações problematizadoras. Hoje analisando as aulas posso notar que poderia ter sido melhor trabalhado.

Após a problematização, os alunos receberam um quebra-cabeça sobre o Caminho da água, e através de seus conhecimentos prévios deveriam montá-lo.

Assim com o término da atividade, discutiu-se a respeito do quebra-cabeça, comentando sobre todo o caminho que a água faz até chegar a nossa torneira e para onde ela vai após ser consumida, os alunos receberam um material com a mesma imagem do quebra-cabeça, para ser utilizado em futuras pesquisas. Aproveitou-se para inserir o tema Saneamento básico, com entrega de um texto conceitual e atividade para ser realizada em casa.

No sequenciamento do conteúdo, inseriu-se o Tratamento da Água, com problematização prévia e desenvolvimento de experimento simulando todo o tratamento que a água recebe, para que seja considerada límpida, insípida, inodora e incolor. Os alunos receberam o roteiro para acompanhar e desenvolver a experiência.

Esta atividade foi realizada de duas maneiras. A primeira foi de observação onde os alunos puderam observar o experimento realizado pela estagiária, mostrando todo o processo de peneiração, floculação, decantação, filtração e cloração.

Na segunda atividade os alunos realizaram o processo de filtração, onde os mesmos montaram um filtro utilizando algodão, cascalho, areia fina e areia grossa. Após a montagem os alunos filtraram a água e puderam observar que mesmo a água entrando no filtro suja, ela sai límpida. Ao final discutiu-se o tema de que a água não é livre de microrganismos uma vez que entra em contato com tubulações e torneiras.

“Após o consumo para onde vai a água?” Foi assim que se iniciou mais uma parte do conteúdo: agora o foco era o esgoto. Como material didático utilizou-se um mapa conceitual, que foi elaborado com os alunos no quadro, mostrando a forma correta de descarte da água, para que ela retorne ao manancial de origem.

O último conteúdo trabalhado foi “Água e Saúde”. Neste momento foi entregue aos alunos uma tabela esquemática contendo algumas doenças que são transmitidas pela água através da ingestão ou contato com água contaminada. Foi realizada uma discussão sobre o conteúdo e após sanadas as dúvidas, entregou-se uma atividade avaliativa que iniciava com uma tirinha onde a personagem, Matilde, iria ingerir água diretamente de um rio, sem ferver ou filtrar.

Os alunos, com base nessa tirinha, deveriam montar um texto, colocando-se como personagens com o objetivo de informar a Matilde porque ela não deveria beber diretamente aquela água. Essa atividade serviu como base para elaboração da segunda parte desta sequência, que contou com a elaboração de uma história em quadrinhos com o tema “Água e Saúde”.

Com o 7º ano, a primeira aula foi sobre os Artrópodes. Iniciamos o assunto com uma aula expositiva, informações básicas e curiosidades sobre o tema. Após levantar dúvidas, curiosidades e identificar alguns de seus conhecimentos prévios sobre o tema os alunos receberam um material como apoio sobre e as informações tratadas. Com elas foi realizado uma atividade prática de observação de diversos artrópodes, onde os mesmos deveriam ser classificados dentro das 3 classes trabalhadas (aracnídeos, crustáceos ou insetos), observando o número de

pares de patas, de pares de antes e a divisão do corpo.

Na sequência dos conteúdos iniciou-se o Filo Chordata, com as características gerais e classes. A primeira classe trabalhada foi a dos Peixes. Os alunos receberam um material de apoio ao estudo, sendo que a esta aula foi expositiva e dialogada.

Após os alunos puderam observar um espécime de peixe ósseo, parte interna e externa, e assim com base em suas observações realizaram uma tarefa para casa.

Na aula seguinte o tema trabalhando foi Anfíbios, com aula expositiva e dialogada e entrega de resumo para usar como base nos estudos. Como material didático auxiliar apresentou-se aos alunos a metamorfose os girinos, além de outros espécimes disponíveis no Laboratório de Ciências, como a cobra-cega (cecília).

Como último tema, trabalhou-se com os répteis. Os alunos puderam observar diversos representantes dos répteis como: serpentes, lagarto (teiú) e lagartinho da praia, material didático disponível no Laboratório de Ciências.

Como finalização dos conteúdos desenvolveu-se um trabalho individual, onde os alunos receberam um exemplar de uma das espécies estudada: peixes, anfíbios e répteis, e através de pesquisas, coletar informações sobre os hábitos de vida do animal, predadores, alimentação, habitat, nome científico, filo e classe. A pesquisa foi corrigida e entregue aos alunos para que na aula do Laboratório de Informática fizessem a digitação do material e a pesquisa de uma imagem que o representasse. Todo o material foi salvo e impresso, formando o Livro do 7º ano.

Procurou-se trabalhar de forma clara, objetiva e interativa com os alunos sempre levando materiais que chamassem a atenção dos mesmos, prendendo-os na aula, procurando motivá-los para que ocorresse o processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) nos primeiros ciclos, por meios de diferentes atividades, os estudantes debatem diversos problemas e organizam várias relações. Nesse sentido, no Estágio II em forma de regência de classe, foram utilizados, vários materiais didáticos procurando envolvê-los e motiva-los para o aprendizado.

Resultados e Discussão

As relações humanas são fundamentais na realização comportamental de um indivíduo. Portanto, os relacionamentos entre professor/aluno envolvem interesses e intenções, sendo a interação de ambos a “causa das consequências”, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento e agregação de valores nos membros da espécie humana. Neste sentido, a interação estabelecida caracteriza-se pela seleção de conteúdos, organização, sistematização didática, para facilitar o aprendizado dos alunos e exposição onde o professor desenvolverá seus conteúdos.

Segundo Gadotti (1999), “o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.”

Sendo assim, foi adotado uma forma tranquila de ensinar, que possibilitasse aos alunos a total liberdade para fazer perguntas e contribuir com seus conhecimentos prévios. Desta maneira, o aprender se tornou mais interessante, pois o aluno se sentia competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas e incertezas (FREIRE, 1996).

Com base nessa teoria, procurou-se fazer o possível, para adquirir uma boa relação com os alunos e fazer com que os mesmos gostassem das aulas e levassem a minha ‘marca’. Marca esta que contribuísse para o desenvolvimento tanto cultural quanto pessoal do educando.

Em ambas as turmas, as aulas se basearam em uma troca de saberes entre estagiária e aluno, assim exigia-se bastante a participação dos alunos, levando, portanto a uma constante troca de conhecimentos. Eram lançadas perguntas aos alunos e isso possibilitava saber o grau de conhecimento prévio dos

mesmos sobre o assunto. Adotou-se um vocabulário claro, para que os alunos se sentissem à vontade para participar. O contato entre estagiária e aluno não era restrito a sala de aula, nos períodos de intervalo era possível uma interação e isso possibilitou a formação de vínculos de amizades.

Os alunos sempre contribuíam com seus conhecimentos e não tinham receio de perguntar, tinha-se um diálogo bastante aberto e ordenado na sala de aula, o que possibilitou um vínculo bem marcante.

Quando permitimos que o aluno estabeleça uma relação entre os conhecimentos abordados em sala de aula com a realidade vivida, a aula se torna mais rica, os conhecimentos mais claros e de fácil assimilação, pois os conceitos deixam de ser fictícios e passam a fazer parte do mundo real.

De acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p.118).

Fica nítida a oportunidade de se estabelecer seu ensino a partir da vida de cada aluno e professor, assim como da comunidade no entorno escolar, onde a presença das ciências e das técnicas permite estabelecer um diálogo e uma problematização, que serão o ponto de partida para o desenvolvimento dos muitos níveis do saber.

Todo conteúdo de ciências está presente na vida dos alunos e precisamos estabelecer essa relação entre a teoria e prática, pois a princípio essas relações parecem de difícil visualização para o aluno. No 6º ano, por exemplo, os conteúdos foram debatidos e trazidos para o cotidiano do aluno. Vale lembrar o tema Água faz parte da vida diária dos alunos e de certo modo foi mais fácil preparar várias atividades para serem desenvolvidas com eles e por eles.

No 7º ano, também se procurou adequar o assunto abordado a realidade do aluno, sempre trazendo curiosidades e buscando que o aluno interagisse com o estagiário. Ao levar espécimes a sala de aula, ou realizar experimentos do Laboratório de Ciências, procurou-se esclarecer qualquer dúvida que os alunos pudessem ter da “imagem” do assunto abordado.

Aqui cabe lembrar que houve um pouquinho mais de dificuldade no preparo das situações problematizadoras. Hoje analisando as aulas posso notar que poderia ter sido melhor trabalhado este conteúdo. Embora, acredite que também aulas expositivas e dialogadas devam ocorrer, pois são valiosas no processo de

ensino-aprendizagem, percebo que poderia nas aulas com o 7º ano ter utilizado melhor os exemplares levados. Ter iniciado a aula em sua etapa motivadora/mobilizadora com os exemplares para posteriormente entrar nos debates.

A etapa de motivar/mobilizar já contribui para identificar muitos dos conhecimentos prévios dos estudantes. A partir deles e de sua vontade de querer conhecer mais sobre o tema, aí então poderia partir para discussão e para as atividades realizadas.

Contudo, pode-se afirmar que mesmo com essas observações a dinâmica que utilizei mostrou-se extremamente útil para realizar o processo ensino-aprendizagem. Todas as atividades foram realizadas com êxito e os alunos mostravam-se sempre entusiasmados. Nos poucos momentos em que alguém parecia distraído ou conversando procurava fazer uma chamada sutil e envolvia o estudante em alguma ação que o trouxesse de volta ao tema e a sala de aula.

O professor é o mediador do conhecimento. Portanto não devemos vê-lo como o dono de uma verdade absoluta. Mas aquele que “abre portas”, para que os alunos possam expandir seus conhecimentos e também aquele que está sempre disposto a aprender, uma vez que lecionar é ensinar e aprender ao mesmo tempo.

Conforme alguns pesquisadores, o conhecimento, assim como valores, está atrelado à educação. E esta é essencialmente importante para o desenvolvimento humano.

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998) o aluno deve ser tomado como participante da produção do conhecimento, do que se apropria e não como mero receptor de um saber transmitido, deve-se pensar no aluno como participante de um processo coletivo de questionamento, aprendizagem e desenvolvimento. Há necessidade de se entender que aprender é um processo complexo, onde o ser humano deve ser o sujeito ativo na construção do conhecimento e que o conhecimento não é constituído de verdades estáticas, mas um processo dinâmico, que acompanha a vida humana.

Com base nos conhecimentos teóricos e na experiência vivida no período de regência de classe, pode-se afirmar que o processo de construção de conhecimento precisa ser dinâmico, se quisermos obter um melhor resultado de

nosso desempenho como educador. Quando o assunto em sala de aula é ministrado de forma que os alunos possam interagir, a expansão do conhecimento torna-se mais ampla e mais rica, tanto para o aluno quanto para o professor. Portanto a preocupação de intermediar a construção de conhecimento dos alunos se fez presente todo instante no período do estágio.

Algumas situações foram difíceis de serem contornadas durante a regência, como prender a atenção dos alunos, quando estes não estavam nenhum pouco interessados no assunto que estava sendo ministrado. Porém quando isso ocorria buscava-se mudar o roteiro, a linguagem, as atividades, o que fosse necessário e possível para voltar a atenção dos alunos para o conteúdo trabalhado, sem fugir do objetivo.

Adotou-se um método de aula dinâmico e uma linguagem clara, para que a aula, além de interessante, fosse bem aceita por todos. Além disso procurou-se comunicar bastante com os alunos, utilizando suas falas como contribuição na construção do conhecimento, pois a comunicação permite influenciar o ambiente social, além de socializar as ideias e valores, reformular opiniões, perceber falhas e aprender.

Acredita-se que estar atentos e cuidadosos, são atitudes de um bom educador, pois sabe-se que muitas vezes se acredita que está ocorrendo um debate e o que na verdade se manifesta, é um monólogo grupal. Isso acontece quando uma pessoa fala sem dar atenção, sem se importar com a opinião e a compreensão de quem está ao lado. Portanto procurou-se estar sempre atenta aos alunos, por menor que fosse a sua manifestação, levando em consideração a importância do compartilhamento de experiência (conhecimentos).

Cada educador deve explicar em palavras ao aluno, a importância de que, como sujeito histórico, de construir conhecimentos, competências e habilidades para se realizar como pessoa e como profissional. Através da educação é possível transformar pessoas e sociedades.

Considerações finais

A primeira etapa do estágio onde foi realizada a observação, foi de

grande valia para melhor conhecimento da turma em que se trabalharia, conhecendo seus pontos fortes e suas dificuldades, assim podendo elaborar um planejamento de acordo com a necessidade e características de cada turma.

Os planejamentos foram elaborados com auxílio da professora regente que gentilmente se propôs a orientar, informando as melhores formas de trabalhar com os temas e com os alunos.

A característica que mais chamou-me a atenção foi a de estar diante de alunos interessados, que questionam, que realizam as atividades, mesmo sem vontade, mas que buscam o conhecimento de alguma forma. O conteúdo explicado pode entedia-los, mas as aulas práticas em laboratório, com certeza os motivam a aprender.

Neste ponto é que está a importância de durante nossa formação acadêmica realizarmos o estágio. Segundo Carvalho et al. (2002), essencialmente a educação é uma prática, mas uma prática intencionada na teoria. Disso decorre atribuímos a importância ao estágio no processo de formação do professor.

A experiência da regência, deixou claro a necessidade que os alunos sentem em ter uma aula mais dinâmica, mais interativa, que fuja da teoria do livro didático e que vá além dos muros da escola, alcançando outros patamares.

Os alunos precisam de inovações, que chamem a atenção e que os façam pensar e gostar de estar na escola, em estar escutando aquela aula, e não que desejem logo sair dela. Eles também precisam de um amigo, e não somente aquele professor exigente que cobra e que não está nem aí para as dificuldades escolares ou familiares deles. Precisamos conhecer e descobrir porque aquele aluno se comporta daquela forma, somente assim poderemos compreendê-lo. Por isso é de extrema importância criar vínculos de amizade com os alunos, para que eles se sintam seguros em participar das aulas com seus questionamentos e contribuições.

Este estágio proporcionou-me uma experiência grandiosa, com certeza experiência esta de grande necessidade para o início da carreira profissional.

Devemos despertar no educando a consciência da necessidade de aprender, de buscar sempre, aguçando nele o desejo de aprender possibilitar a ele uma consciência crítica de si mesmo, do outro e do mundo. Mas como fazer isso é um grande desafio que o educador encontra, e no estágio não foi diferente. Foi

necessário buscar a cada momento ser mais que professora, ser educadora.

Sem dúvida o aprendizado foi incomensurável, mesmo terminando as aulas muitas vezes frustrada por não ter conseguido a atenção de todos os alunos, ou até mesmo ter tido aquele “branco” ao explicar o conteúdo.

Ao final, tenho a sensação de ser vitoriosa, pois alcancei os objetivos traçados para este estágio, transpusei as dificuldades encontradas e, sobretudo se não conquistei todos os alunos, pelo menos boa parte deles, ou melhor conquistei aquele aluno deixado de lado pela maioria dos professores, por ser bagunceiro.

REFERÊNCIAS

BERRUTTI, L.M. Aprendiz de professora I: observando aulas de Biologia. In: OLIVEIRA, D.L. (org). **Ciências nas salas de aula: Cadernos de educação básica**, 2. Porto Alegre: Mediação, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, A.M.P. de; VANNUCHI, A.I.; BARROS, M.A.; GONÇALVES, M.E.R.; REY, R.C. de. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São Paulo: Scipione, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (disciplinas curriculares)**. Florianópolis: Secretaria de Educação e do Desporto, 1998.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores, unidade teórica e prática?** São Paulo: Cortez, 2005.